

Acta nº 82

Pelas vinte horas do dia 18 de junho de dois mil e vinte e cinco, no Auditório Municipal, sito na Rua do Castelo, 6201-990 Covilhã, reuniu em segunda convocatória, a Assembleia Geral Extraordinária do Sporting Clube da Covilhã, ao abrigo Artº 49º alínea a) dos Estatutos, com a seguinte Ordem de Trabalhos.

Ponto 1 – Período de antes da ordem do dia, nos termos no nº3 do artigo 50º dos Estatutos

Ponto 2 - Voto de Pesar pelo Sócio Honorário João Manuel Serra Duarte

Ponto 3 - Análise ao funcionamento interno dos Órgãos Sociais do SCC

Ponto 4- Apresentação, Discussão e Votação da Proposta de Revisão Estatutária do Sporting Clube da Covilhã.

A Mesa foi constituída pelo Presidente Francisco Manuel Rodrigues Moreira, pelo 2º Vice Secretário Nuno José Miraldes Oliveira e secretariada por Daniela Fonseca Fernandes.

Iniciados os trabalhos, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Sr. Francisco Moreira cumprimentou todos os presentes.

Continuando no uso da palavra, informou que devido à pouca afluência que se registava às 20h00, tinha proposto que os trabalhos se iniciassem às 20h30, o que tinha sido aprovado por unanimidade, atitude que agradeceu. Terminou a sua intervenção indicando que o período de antes da ordem do dia não contempla qualquer deliberação, tendo lido a convocatória.

De seguida entrou-se no Ponto 1 “Período de antes da ordem do dia, nos termos no nº3 do artigo 50º dos Estatutos”, onde foram abertas as inscrições para os Sócios que pretendessem usar da palavra.

Foi dada a palavra ao Associado Senhor Paulo Farias, que cumprimentou todos os presentes. Questionou a Direção em relação ao processo de corrupção que se encontra a decorrer, referindo que foi transmitido que o Clube iria a julgamento, e em que ponto se encontrava a situação.

Em seguida foi dada a palavra ao Associado Senhor Vítor Oliveira, que cumprimentou todos os presentes. No uso da palavra, deu os parabéns ao Clube e expressou a sua tristeza em relação ao número de Sócios presentes no jantar comemorativo dos 102 anos do Clube, pois eram manifestamente poucos.

Posteriormente foi dada a palavra ao Presidente da Direção, Senhor Marco Pêba que cumprimentou todos os presentes. Referiu que em relação ao assunto questionado pelo Senhor Paulo Farias, o Clube continua como arguido. Indicou que o Senhor Vítor Cunha e o Senhor João Salcedas tinham sido ilibados, continuando como testemunhas, não tendo a certeza se o processo continuava. Terminou a sua intervenção agradecendo as palavras do Senhor Vítor Oliveira, agradecendo igualmente a sua presença.

De seguida tomou da palavra o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, que agradeceu a presença do Senhor Vítor Oliveira, elogiando o jantar de aniversário e o empenho da Direção para organizar o evento.

Não havendo mais pedidos de intervenção, entrou-se no ponto 2 da Ordem de Trabalhos “Voto de Pesar pelo Sócio Honorário João Manuel Serra Duarte”

No uso da palavra, a 1ª Secretária da Mesa da Assembleia Geral, Senhora Daniela Fonseca Fernandes leu o voto de pesar elaborado pelo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Após leitura, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral informou que o voto de pesar iria ser tornado público, e que após aprovação seria enviado à família do malogrado Associado e Dirigente.

Em seguida, foi cumprido um minuto de silêncio em memória do Sr. João Manuel Serra Duarte, sendo o Voto de Pesar aprovado por unanimidade e aclamação.

Entrou-se no Ponto 3 da Ordem de Trabalhos “Análise ao funcionamento interno dos Órgãos Sociais do SCC”

No uso da palavra, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Senhor Francisco Moreira informou que o ponto vinha na sequência de todos os processos que aconteceram, e que, tal como anteriormente, estas demissões também seriam referidas na Assembleia Geral do Clube. Referiu que prima pela transparência nos processos administrativos, indicando que as demissões do Professor António Vicente e do Arquiteto Diogo Gil eram de dois Vice-Presidentes da Direção.

Indicou que tinha convocado todos os Órgãos Sociais para analisar a situação, e que todos devíamos refletir. Expressou ainda que no seu entender, decorre a obrigação de o Presidente da Mesa da Assembleia Geral ter conhecimento de todas as situações para posterior análise e ratificação pela assembleia geral, de eventuais cooptações, como determinado pelos Estatutos.

Terminou a sua intervenção referindo que o Professor António Vicente fez parte da Comissão de Revisão Estatutária, tendo realizado um trabalho relevante no encontrar de soluções com vista à obtenção do documento final.

De seguida foram abertas as inscrições para os Associados que pretendessem usar da palavra.

Foi dada a palavra ao Associado Senhor Fausto Baptista que cumprimentou todos os presentes. Endereçou os parabéns ao Clube, referindo que esta Assembleia Geral é demonstrativa de falta de interesse. Continuando o uso da palavra, afirmou que todos sabemos que a situação é difícil, e que não há dinheiro, questionando qual a situação do Clube e se há ordenados em atraso? Questionou ainda que no âmbito das declarações recentes da Mesa da Assembleia Geral, que disse que estava tudo bem encaminhado para investidor, em que ponto estávamos, pois não entendia como se pode falar em investidor e os Sócios não terem conhecimento.

Terminou a sua intervenção indicando que deveríamos apostar em prata da casa e em relação ao jantar de aniversário, em 72 horas era difícil ter acesso.

De seguida, foi dada a palavra ao Associado Hugo Duarte, que cumprimentou todos os presentes. Referiu que a Mesa da Assembleia Geral, não é um órgão e não se sente cómodo em a MAG dar uma conferência de imprensa, indicando ainda que a Mesa da Assembleia Geral não deve aceitar ou não aceitar um pedido de demissão, pois não tem essa competência, dado que o Órgão é a Assembleia Geral.

Na continuação do uso da palavra, afirmou que a Mesa não tinha que falar em investidor, e se fosse o Presidente da Direção tinha feito uma rotura, pois estamos em tempos difíceis em que é preciso agregar, dizendo que quem dirige é a Direção.

Terminou a sua intervenção questionando se a Direção tinha condições para continuar, pois passado um ano das Eleições já se tinham demitido vários membros.

Usou da palavra o Associado Senhor Vítor Oliveira, afirmando que é dentro do próprio Órgão que as coisas devem ser discutidas, solicitando para se fazer uma reflexão.

Em seguida foi dada a palavra ao Presidente da Direção, Senhor Marco Pêba, onde referiu que se existir um investidor, essa questão passará sempre pela Assembleia Geral, explicando que o que se procurava era parceiros/investidores, tal como aconteceu com o Rafael Oliveira. Afirmou ainda que a Direção tinha condições para continuar, senão já tinha saído.

Em relação aos pagamentos, indicou que o que faltava pagar eram acertos, terminando a sua intervenção agradecendo ao Professor António Vicente todos os esforços realizados ao longo dos anos.

Em seguida foi dada a palavra ao membro da Direção, Senhor Nuno Catarino que cumprimentou todos os presentes. Referiu que a situação da SDUQ era complicada, mas que acreditava na capacidade de dar a volta à situação, indicando ainda que num futuro próximo ou existia a constituição de SAD, ou iria ser muito complicado, pois tínhamos que ter parceiros na área do futebol.

Usou da palavra o Associado Senhor Fausto Baptista, indicando que em relação à intervenção do Senhor Nuno Catarino, gostaria de fazer a defesa da honra, pois 50% dos membros da atual Direção pertencia à Direção anterior, afirmando que tinha existido uma boa gestão.

Em resposta, o Senhor Nuno Catarino afirmou que o Associado tinha direito a ter a sua opinião.

Em seguida, usou da palavra o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Senhor Francisco Moreira que afirmou que após receber os pedidos de demissão, realizou a metodologia que adotou ao longo do mandato, falando com os autores dos mesmos para chegar a uma solução, tal como tinha feito com o Presidente da Direção e que após 24h o mesmo tinha revisto o mesmo. Explicou que os termos “investidores” / “parceiros” não é uma questão de semântica e em conjunto com a Mesa tem tentado trazer ao órgão o conhecimento das situações, pois este é o Órgão soberano não existindo quaisquer conflitos de competências.

Em seguida foi dada a palavra ao Professor António Vicente, que cumprimentou todos os presentes. Indicou que a intervenção seria para apresentar os motivos para a sua demissão, referindo que já há algum tempo que tinha a intenção de apresentar a sua demissão, pedindo desculpa a todos os Associados. Indicou ainda que tinha referido em Direção que era o último ano que era o responsável pelo processo de Certificação do Futebol de Formação.

Em seguida foi dada a palavra ao Associado Arquiteto Diogo Gil, que cumprimentou todos os presentes. No âmbito da intervenção do Senhor Presidente da Direção, questionou qual era a paz que existia para trabalhar?

Usou da palavra o Senhor Presidente da Direção, Senhor Marco Pêba, explicando que a expressão era referente ao “estarmos bem” para trabalhar, indicando que a Direção continuava a trabalhar. Explicou que existe o Sporting Clube da Covilhã, com NIF 501 e Sporting Clube da Covilhã SDUQ, com NIF 510 e que ambos têm Estatutos próprios, dando um pequeno lamiré sobre as contas e orçamento.

Em seguida, foi dada a palavra ao Associado Senhor Bruno Cruz, que cumprimentou todos os presentes. Afirmou que nunca se lembra de um desfasamento tão grande entre órgãos e Quem se deve manifestar é a direção, questionando se há um projeto expectável?

Foi dada a palavra ao Associado Senhor Hugo Duarte, onde afirmou que nunca o tinham ouvido falar em jogadores, e que renovava a pergunta que tinha efetuado anteriormente.

Posteriormente usou da palavra o Associado Senhor Marco Gabriel, onde cumprimentou todos os presentes. Referiu que já tinha feito os apelos, e que a Mesa da Assembleia Geral não é um órgão estatutário. Afirmou que existe uma tentativa do Presidente de assumir um protagonismo, questionando que se fosse hoje, se tinha aceitado a demissão do Presidente da Direção. Questionou ainda o Presidente da Direção se após a demissão, tem capacidade de continuar. Concluiu a sua intervenção dizendo que os Associados também têm a competência de demitir a Direção.

Usou da palavra o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Senhor Francisco Moreira, onde reafirmou que não existe qualquer conflito de competências entre os Órgãos.

Indicou ainda que no dia 27 de Junho haveria uma Assembleia Geral para aprovação do Orçamento, sendo que em relação há herança de contas, a mesma seria apreciada em Outubro.

Não existindo mais intervenções, deu-se entrada no ponto 4 da Ordem de Trabalhos “Apresentação, Discussão e Votação da Proposta de Revisão Estatutária do Sporting Clube da Covilhã”.

No uso da palavra, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral referiu a metodologia realizada pela Comissão de Revisão Estatutária, propondo a votação da Alteração Estatutária na generalidade, sendo a mesma aprovada por unanimidade.

Foi dada a palavra à Primeira Secretária da Mesa da Assembleia Geral e membro da Comissão de Revisão Estatutária, Senhora Daniela Fonseca Fernandes, que cumprimentou todos os presentes.

No uso da palavra, realizou uma pequena introdução teórica, apresentando igualmente os principais pontos do parecer jurídico.

Passando para a revisão Estatutária, foram apresentados os artigos do Capítulo I ao Capítulo IV, sendo anotadas as sugestões de melhoria dos Associados.

Em seguida, usou da palavra o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Senhor Francisco Moreira, onde indicou que seria agendada nova sessão para continuação do ponto e que seria ainda aberto um período temporal onde todos os Associados poderiam dar os seus contributos.

Mais colocou à votação a aprovação em minuta desta Acta para efeitos de execução imediata, proposta aceite por unanimidade.

Não havendo mais assuntos a tratar, foi encerrada a sessão pelas vinte e três horas e quarenta e três minutos, da qual se lavrou a presente acta que vai no fim ser assinada pelos Membros da Mesa que nela estiveram presentes.